



EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Há gritos que, mais do que de desespero e revolta, são sinais e expressão de uma compaixão que tarda em chegar, de uma compaixão ainda não exercida, vivenciada e experimentada.

Não faltam por aí, e de muitas formas e feitios, gritos e clamores de “leprosos” excluídos, rotulados por uma condição menor, colocados à margem de uma rua que também lhes pertence e lhes é devida. Não! Não são apenas sinais de revolta por uma fragilidade experimentada, por uma “insuficiência” adquirida ou por uma condição que, por algo ou alguém, lhes foi imposta: são, sobretudo, sinais de um abandono, exclusão, de um contínuo relegar à solidão, de uma não-aceitação do seu ser, história e vida, de um afastamento, tantas vezes em nome de um “moralismo” desencarnado da condição de quem, antes de tudo, é um ser humano.

Por detrás que qualquer fragilidade, debilidade, falha ou mesmo pecado, está uma pessoa, um ser humano, bom e belo desde a sua concepção! No Evangelho são dez “leprosos”! Na nossa história e realidade, são muitos mais que dez os que se abeiram do Mestre gritando por compaixão, mesmo que à distância; são muitos os “leprosos” que deambulam pelos caminhos agrestes deste mundo, os que vivenciam uma condição de exclusão por isto ou por aquilo, colocados à margem como se não tivessem a dignidade comum a todo o ser humano!

E os gritos ecoam! E há quem os queira calar ou silenciar, porque sempre incomodam os que se julgam “saudáveis”, pensando encobrir as suas “lepras” com a proximidade do Mestre e, mesmo que próximos, acabam por colocar a nu a fragilidade da própria proximidade ao relegarem para segundo plano os que julgam “leprosos” e ao minimizarem e relativizarem os seus gritos. E se a lepra fosse mesmo sinal e consequência do pecado, então do mesmo mal todos nos queixaríamos, da mesma doença todos sofreríamos!

O pedido foi por compaixão, não por cura! Pior que a doença era, e é, a real condição de excluídos: excluídos de uma comunidade, de uma convivência terapêutica, de uma proximidade curativa e, pior que isso, por lhes ter sido indevidamente colocado na cabeça, é a consciência de terem sido excluídos do coração do próprio Deus. Qualquer semelhança com a nossa realidade, infelizmente, não é coincidência! Há quem continue a colocar-se à distância de Deus, julgando-se indigno de tal proximidade! Há quem continue com medo de se aproximar do poder curativo da Palavra, do poder regenerador de uma comunidade reunida em Eucaristia, do poder transformador e integrador de uma Reconciliação feita Sacramento, abraço de misericórdia e perdão! Há quem continue permanecendo à distância com medo de olhares inquisidores ou de uma Igreja que só tenha um rol de “moralismos” para apresentar, com medo de não se “encaixar” em normas e preceitos que, tantas vezes esquece que o mandamento verdadeiro e primeiro é de amar! Gritem! Griteiros, porque a cura acontece, mas acontece ao longo do caminho. A cura acontece na vida e com todos. Como nos sugere o Papa Francisco: ou somos um “hospital de campanha” ou não somos a Igreja de Cristo! E o “hospital” é para curar! Ah! E não há “taxas moderadoras”! O outro dizia: “só me apetece ganir”. A nós, só nos apetece gritar: “Tem compaixão de nós”!

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

PALAVRA COM VIDA

XXVIII DOMINGO DO TEMPO COMUM

Ano C

1ª Leitura
2 Reis 5,14-17
«Naamã foi ter novamente com o homem de Deus»

2ª Leitura
2 Timóteo 2,8-13
«Se sofremos com Cristo, também com Ele reinaremos»

Evangelho
São Lucas 17, 11-19
«Não se encontrou quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro»

A Palavra de Deus deste Domingo mostra-nos, com exemplos concretos, como Deus tem um projecto de salvação para oferecer a todos os homens, sem excepção. Reconhecer o dom de Deus, acolhê-lo com amor e gratidão, é a condição para vencer a alienação, o sofrimento, o afastamento de Deus e dos irmãos e chegar à vida plena. Na primeira Leitura é-nos apresentada a história de um leproso, o sírio Naamã. O episódio revela que só Jahwéh oferece ao homem a vida e a salvação, sem limites nem excepções; ao homem resta acolher o dom de Deus, reconhecê-lo como o único salvador e manifestar-lhe gratidão. O

Evangelho apresenta-nos um grupo de leprosos que se encontram com Jesus e que através de Jesus descobrem a misericórdia e o amor de Deus. Eles representam toda a humanidade, envolvida pela miséria e pelo sofrimento, sobre quem Deus derrama a sua bondade, o seu amor, a sua salvação.

Também aqui se chama a atenção para a resposta do Homem ao dom de Deus: todos os que experimentam a salvação que Deus oferece devem reconhecer o dom, acolhê-lo e manifestar a Deus a sua gratidão. Curiosamente, os dez “leprosos” não são curados imediatamente por Jesus, mas a “lepra” desaparece “no caminho”, quando iam mostrar-se aos sacerdotes.

Isto sugere que a acção libertadora de Jesus não é uma acção mágica, caída repentinamente do céu, mas um processo progressivo. O “caminho” define, neste contexto, a caminhada cristã, na qual vamos descobrindo e interiorizando os valores de Jesus, até à adesão plena às suas propostas e à efectiva transformação do coração. Assim, a nossa “cura” não é um momento mágico que acontece quando somos baptizados, ou fazemos a primeira comunhão ou nos cris-



mamos; mas é uma caminhada progressiva, durante a qual descobrimos Cristo e nascemos para a vida nova.

A segunda Leitura define a existência cristã como identificação com Cristo: Quem acolhe o dom de Deus torna-se discípulo, identifica-se com Cristo, vive no amor e na entrega aos irmãos e chega à vida nova da ressurreição.

SABIAS QUE...



Há exactamente 800 anos decorreu um dos mais importantes e inesperados encontros inter-religiosos da história? Decorria o ano de 1219, em plena quinta cruzada, quando São Francisco de Assis e o então Sultão do Egipto Al-Kamil protagonizaram, aquele que é por muitos considerado, “um dos gestos de paz mais extraordinários da história do diálogo

entre o cristianismo e o islamismo”. Francisco de Assis, depois de algumas tentativas falhadas, desembarcou no porto de São João de Acre, norte da Palestina, procurando encontrar-se com o Sultão do Egipto, tendo este encontro ocorrido, mais tarde, em Damietta a norte do Cairo. Enquanto as duas margens do Mediterrâneo eram marcadas pelo

ódio, São Francisco ao encontrar-se e dialogar com o Sultão Al-Kamil, fazendo com que o Evangelho se encontrasse com o Alcorão, ultrapassou a lógica que então vigorava no conflito bélico civilizacional, assumindo, por inteiro, a sua inspiração divina que o impelia a “acreditar na possibilidade do encontro fraterno com toda a criatura”. Torna-se, deste modo, fundamental, 800 anos depois, assinalar e comemorar este acontecimento, tomando o exemplo e mensagem de tolerância, diálogo, ecumenismo e compromisso com a paz deixados por São Francisco de Assis, como luz para muitos dos conflitos que teimam, não só a Oriente mas em muitos locais do mundo, em persistir, oprimindo e condicionando a vivência plena da fé de tantos e tantos homens.

POR CÁ

Flores recebeu Jornadas de Pastoral Juvenil e II Shalom Diocesano

No passado fim-de-semana, a Vila das Lajes, na ilha das Flores, acolheu o II Shalom Diocesano, no qual participaram 19 jovens. Este Shalom realizou-se na Escola Básica 1,2/JI das Lajes e foi organizado pelo Serviço Diocesano da Pastoral Juvenil em colaboração com a Pastoral Juvenil daquela ilha.

A par deste II Shalom Diocesano realizou-se também uma Jornada de Pastoral Juvenil que decorreu no au-

ditório da Escola Básica e Secundária de Santa Cruz das Flores e na qual participaram agentes da Pastoral Juvenil daquela ilha, nomeadamente catequistas e chefias do Corpo Nacional de Escutas, para além de jovens. Esta Jornada veio na linha das conclusões do I Congresso Diocesano de Juventude que se realizou em Junho/Julho do ano passado e reflectiu nas propostas lançadas pelos jovens naquele Congresso.

Projecto “Say Yes” quer ajudar jovens a dizer Sim

O projecto “Say yes - aprender a dizer sim”, iniciativa do Patriarcado de Lisboa, é um projecto experimental de itinerário catequético para jovens adolescentes, do 7º ao 10º ano, que tem como objectivo mobilizar os jovens para a Jornada Mundial da Juventude de 2022. Segundo o Pe. Tiago Neto, do Patriarcado de Lisboa, trata-se de “uma proposta pedagógica” que “procura repensar o que é a catequese dos adolescentes, a partir das inquietações do Papa”, transformando um pouco os vários papéis dos agentes da pastoral catequética e desafiando-se o adolescente a ser “dinamizador do seu próprio caminho”.

“O itinerário é um percurso pela história das jornadas, seguindo aquilo que são os passos essenciais da catequese: a atenção à experiência da vida, a iluminação dessa experiência no encontro com a Palavra de Deus e na oração e o compromisso generoso na missão”, acrescentou o Pe. Tiago Neto. Já o director do Sector da Catequese do Patriarcado explica que esta proposta está estruturada em três anos, cada um com cinco etapas, um total de 15 etapas, que correspondem aos encontros dos jovens com os Papas – João Paulo II, Bento XVI e Francisco – nas edições internacionais das JMJ entre 1986 e 2019.

POR LÁ

Sínodo da Amazónia



“Amazónia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral” é o tema escolhido pelo Papa Francisco para a Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos que decorre até 27 de Outubro, Sínodo que o Papa Francisco inaugurou, no Vaticano, no passado Domingo.

Na homilia da Missa a que presidiu na Basílica de São Pedro, o Papa pediu que a Igreja Católica nunca repita “colonialismos” do passado: “Quando sem amor nem respeito se devoram povos e culturas, não é o fogo de Deus, mas do mundo. Contudo quantas vezes o dom de Deus foi, não oferecido,

mas imposto! Quantas vezes houve colonização em vez de evangelização! Deus nos preserve da ganância dos novos colonialismos”, declarou.

Francisco sublinhou que as populações da Amazónia carregam “cruzes pesadas” e pediu que a Igreja lhes leve “a consolação libertadora do Evangelho”.

Esta assembleia especial conta com 185 padres sinodais, 113 de circunscrições eclesiais pan-amazónicas. Marcam presença 13 responsáveis da Cúria Romana, 15 religiosos eleitos pelo superiores gerais e 33 membros nomeados por indicação pontifícia.

ENTRE NÓS...



Estávamos em Outubro de 2018 quando, em reunião dos coordenadores da Pastoral Juvenil da nossa Diocese, foi feita a proposta de haver uma Jornada de Pastoral Juvenil em cada uma das ilhas. Aceitamos o desafio ao qual se acrescentou um Shalom.

Ficamos contentes por podermos acolher jovens cristãos para nos ajudar na missão de evangelizar outros jovens. Sem medo se abraçou esta actividade. No entanto, um desafio maior se nos colocava: Quem vai participar?

Numa ilha em que muitos jovens saem em busca de outros horizontes e formação, vimo-nos quase reduzidos a pré-jovens, ainda em construção do seu ser pessoa, como únicos participantes.

Aqui o desafio foi para todos: equipa sacerdotal, pastoral juvenil da ilha das Flores e Pastoral Juvenil Diocesana, com a

sua equipa para o Shalom.

Mas o Senhor é perito em trabalhar com instrumentos insuficientes, como nos disse uma vez o Papa Bento XVI. E quando se confia e se dá espaço ao Senhor, Ele surpreende-nos com maravilhosas carícias do Seu amor.

Foram actividades à escala da nossa ilha. Participada por alguns, vivida intensamente por outros, na alegria de servir e de aprofundar uma relação de intimidade com o Mestre. Só podemos verdadeiramente aderir a Ele quando, no silêncio do olhar interior que nos leva ao autocohecimento, fazemos a limpeza daquilo que impede o Senhor de habitar em nossa casa e, connosco, fazer surgir vida em cada gesto, palavra, pensamento e olhar. Com Ele no coração, no Olhar e nas mãos, caminhamos ao encontro de todos levando a vontade de partilhar a

alegria que se sentiu e se sente quando se está com Ele.

Os participantes do Shalom não sabiam ao que iam. Se calhar, julgavam que iriam para um acampamento. De facto foram para um acampamento mas com Jesus. E à volta da fogueira do Seu amor, houve espaço para a partilha de vida e da fé; houve espaço para dialogar, rir, silenciar, chorar e escutar.

O objectivo não foi, nem é, fazer uma lavagem cerebral, como muitos acham que se faz em retiros, mas foi criar uma oportunidade para que os adultos de amanhã pudessem ter uma experiência de Jesus. E quem faz uma experiência forte de Jesus na sua vida, nunca mais fica igual.

A equipa diocesana que acompanhou os nossos jovens, na sua alegria e enorme generosidade, foram o presente de Deus para ajudar estes, agora, shalomistas a poderem escrever a sua história a sua vida a duas mãos: a de cada um dos jovens e a mão de Deus.

Gratos estamos ao Senhor por este momento de graça na vida da Igreja que se encontra mais a ocidente, por cada um dos seus intervenientes, e pedimos-Lhe a graça de que a chama reavivada possa dar lugar à abertura a Deus, à disponibilidade de O receber e de ir ao encontro dos outros, sendo presença do amor de Deus pela humanidade.

Jovens, sem medo de ser santos, não abandonemos Aquele que por nós deu e dá tudo, que precisa de nós para continuar a dar-Se: Jesus Cristo.

Pe. Eurico Caetano

ACONTECE

... para anotar e participar!

Dia 16 de Outubro

Aniversário da Dedicção da Igreja Catedral da Diocese

Dia 18 de Outubro

Dia dos Bens Culturais da Igreja

Dia 20 de Outubro

Encerramento do Ano Missionário

Dia 22 de Outubro

Celebração Eucarística de abertura das actividades da Pastoral Universitária no início do ano académico

19h30 – Igreja de Nossa Senhora de Fátima (Ponta Delgada)

O Serviço Diocesano de Apoio à Pastoral Juvenil informa que de 15 a 17 de Novembro decorrerá em São Miguel o Shalom (41).

As inscrições poderão ser encaminhadas para pja.espiritualidade@gmail.com com nome, data de nascimento, estado civil e contacto telefónico da pessoa que está a ser inscrita.